

Mostra virtual Nós na Rede

Título: As Palavras que nos Atravessam

Autores: Mab Amália Alencar (Coordenadora – CCIDP/OSID); André Luís dos Santos (Redutor de Danos – CCIDP/OSID); Gabriel Cunha Darzé (Educador Social – CCIDP/OSID); Cristiane Rocha Miranda (Redutora de Danos – CCIDP/OSID); Adenildes dos Santos (Redutora de Danos – CCIDP/OSID)

Palavras-chave: clínica peripatética, saúde mental, oficina terapêutica, tecnologia leve, centro de convivência

Categorias: Cuidado a pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e drogas; Cuidado e diversidade.

Resumo:

A oficina As Palavras que Nos Atravessam é uma atividade terapêutica que tem como objetivo principal a construção de um espaço de fala, e ao mesmo tempo de escuta, ou seja, de diálogo entre os sujeitos participantes, realizada pelo Centro de Convivência Irmã Dulce dos Pobres (CCIDP/OSID), dispositivo de saúde mental da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), localizado em Salvador-BA. Este cuidado, alicerçado nos pressupostos da Reforma Psiquiátrica, tem como base o uso de tecnologia leve – ou tecnologia de relação – que visa o acesso, acolhimento, produção de vínculo, de encontros para a convivência, numa perspectiva territorial e comunitária. Os passeios culturais itinerantes, realizados fora dos espaços convencionais e seguindo a compreensão de que o trabalho terapêutico ambulante é uma importante ferramenta para a promoção de saúde mental, eram planejados e discutidos com a participação dos usuários e de acordo com os seus desejos. Por fim, a oficina As Palavras que Nos Atravessam, realizada por 2 anos e 8 meses tinha como objetivos: facilitar a construção de um espaço de fala (ou de silêncio), escuta, diálogo, de expressão das subjetividades e de interlocução entre os sujeitos participantes; oferecer acolhimento para trocas sobre temas diversos e construção de novas percepções; favorecer o

desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais; proporcionar a autonomia do sujeito sobre sua vida e sua saúde; e oportunizar o acesso aos equipamentos culturais – desta forma, cumprindo a sua proposta.

Relato de Experiência:

A oficina *As Palavras que Nos Atravessam* é uma atividade terapêutica que tem como objetivo principal a construção de um espaço de fala, e ao mesmo tempo de escuta, ou seja, de diálogo entre os sujeitos participantes, realizada pelo Centro de Convivência Irmã Dulce dos Pobres (CCIDP/OSID), dispositivo de saúde mental da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), localizado em Salvador-BA. Este cuidado, alicerçado nos pressupostos da Reforma Psiquiátrica, tem como base o uso de tecnologia leve – ou tecnologia de relação – que visa o acesso, acolhimento, produção de vínculo, de encontros para a convivência, numa perspectiva territorial e comunitária. A ideia para realização desta atividade surgiu em decorrência da dificuldade de acesso dos usuários aos equipamentos culturais, demanda identificada ao longo dos encontros iniciais no Centro de Convivência. A oficina ocorria em encontros semanais na unidade, inicialmente, onde dialogávamos sobre temas diversos – através dinâmicas, filmes, poemas, livros, músicas, contos, textos, jogos, imagens/fotos – e, também, saímos pelo território para fazer os passeios culturais. Os passeios culturais itinerantes, realizados fora dos espaços convencionais e seguindo a compreensão de que o trabalho terapêutico ambulante é uma importante ferramenta para a promoção de saúde mental, eram planejados e discutidos com a participação dos usuários e de acordo com os seus desejos. Por fim, a oficina *As Palavras que Nos Atravessam* tinha como objetivos: facilitar a construção de um espaço de fala (ou de silêncio), escuta, diálogo, de expressão das subjetividades e de interlocução entre os sujeitos participantes; oferecer acolhimento para trocas sobre temas diversos e construção de novas percepções; favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais; proporcionar a autonomia do sujeito sobre sua vida e sua saúde; e oportunizar o acesso aos equipamentos culturais. Vale ressaltar que a ação, também, passou por algumas dificuldades, tais como: o transporte para o traslado dos usuários; dificuldade para gratuidade (em Salvador o acesso

gratuito, na maioria dos equipamentos, é apenas dia de quarta feita) em outros dias da semana nos museus; a falta de cota de ingressos para espetáculos destinada para os equipamentos da RAPS, considerando que a realidade socioeconômica da maioria dos usuários. Ao longo da realização da oficina, que durou 2 anos e 8 meses, foram muitos encontros, passeios culturais em diferentes espaços/equipamentos de Salvador (como seguem em alguns dos registros anexados) e era perceptível a função desta na promoção de saúde mental; a potência do cuidado através da clínica peripatética e a movimentação singular através dela; e o lugar da arte e da cultura como elementos transformadores deste cuidado. Para alguns dos usuários, a participação na oficina *As Palavras que nos Atravessam* proporcionou o primeiro contato com o teatro, com o museu e/ou com algum tipo de linguagem artística, diante das barreiras de acesso, sejam elas financeiras ou até mesmo pela situação de saúde mental. E, por fim, como o nome da oficina já fala/abre, o que surge enquanto experienciamos outros estímulos? O que identificamos? O que muda/transforma diante do contato com diferentes linguagens artísticas, as construções de novos olhares/percepções, os caminhos, os movimentos? *As Palavras que nos Atravessam* ao longo dos encontros para a convivência em toda a sua complexidade, diversidade, singularidade... ao “*atravessar*”.

Referências:

ALMEIDA, N. Contribuições à tematização das oficinas nos Centros de Atenção Psicossocial. In: COSTA, CM & FIGUEIREDO, AC (orgs). Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2008.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 3.088, de 30 de dezembro de 2011. Brasília. Ministério da Saúde. 2011b.

BRASIL Ministério da Saúde. Portaria Nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília. Ministério da Saúde.

BRASIL Ministério da Saúde. Lei Nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Brasília. Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: cuidado em liberdade, defesa de direitos e rede de atenção psicossocial. Relatório de gestão 2011-2015. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

CEDRAZ. A. Dimenstein M. Oficinas terapêuticas no cenário da reforma psiquiátrica: modalidades desinstitucionalizante ou não? Rev Mal-estar Subjet. 2005 set; 5(2): 300-27.

FREUD, S. Psicologia das massas e análise do eu. Rio de Janeiro: Imago; 1997.

FREUD, S. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago; 1997.

OLIVEIRA. A. M. O processo de desinstitucionalização da loucura em serviços de saúde mental no estado de Sergipe: um problema clínicopolítico [dissertação]. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal Fluminense; 2006.

RAUTER, C. Oficinas para quê? uma proposta ético-estético-política para as oficinas terapêuticas. In: Amarante P, organizador. Ensaio, subjetividade, saúde mental, sociedade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. p. 267-77.

LANCETTI, A. (2006). Clínica peripatética. São Paulo: Ed. Hucitec.

BERTH, Joice. Se a cidade fosse nossa. Paz E Terra Editora, 2023.

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007

Abaixo seguem alguns registros da atividade:









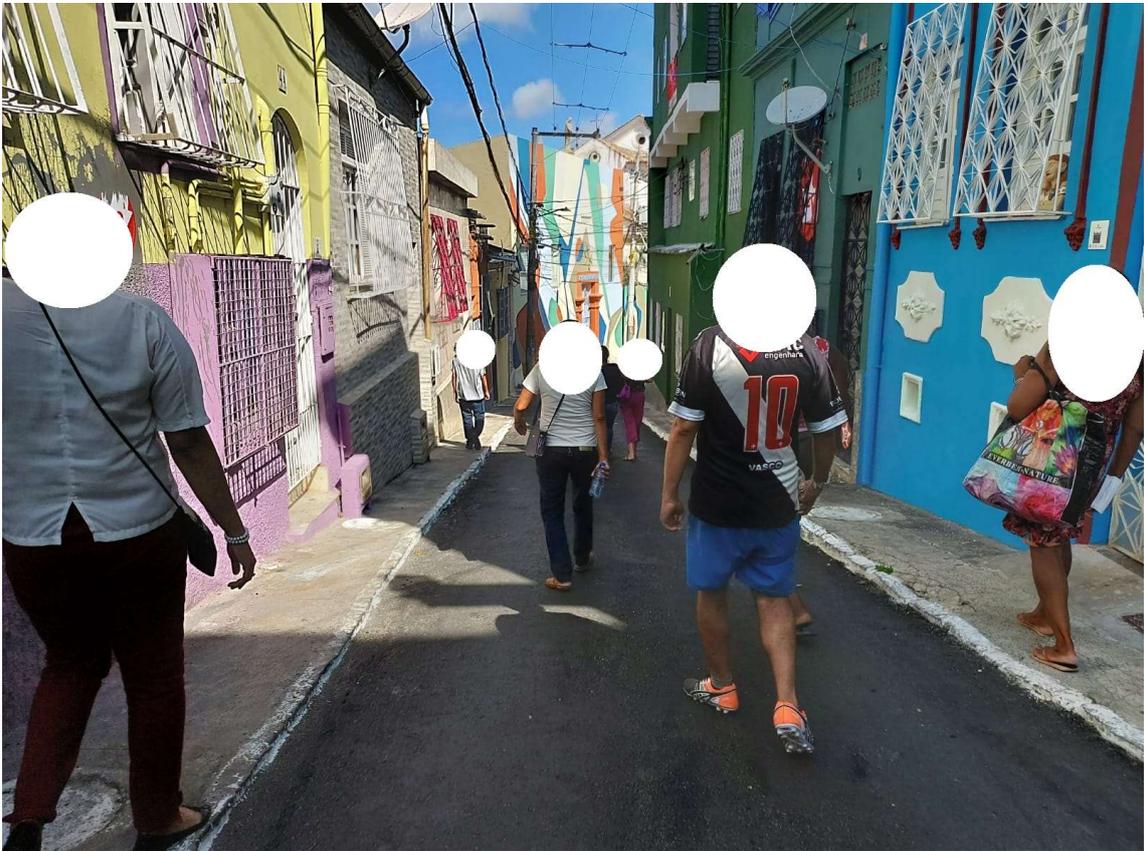


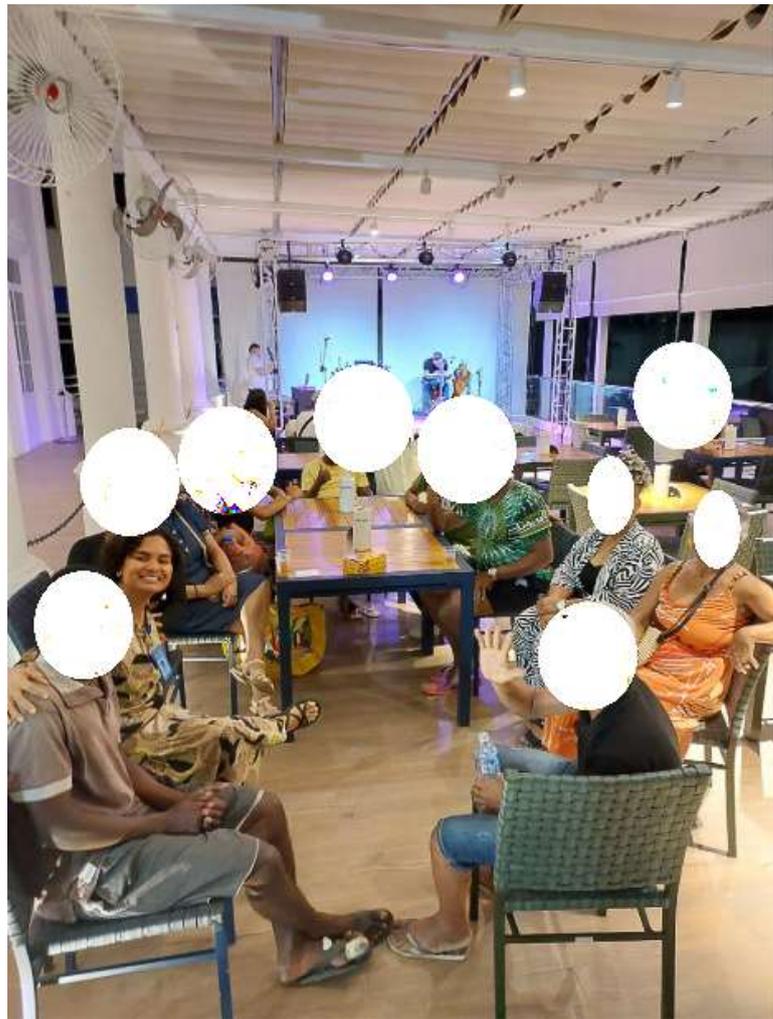














Para outras informações seguem os nossos contatos:
Centro de Convivência Irmã Dulce do Pobres (CCIDP/OSID)
ccidp@irmadulce.org.br
mab.souza@irmadulce.org.br
71-3310-1999/ 71-98356-5139